

AVE MARIA

PERIODICO DEDICADO A' IMMACULADA VIRGEM MÃE DE DEUS

ANNO I.

São Paulo, 29 de Outubro de 1898

NUM. 12.

EXPEDIENTE

A correspondencia da AVE MARIA deve ser endereçada para a rua Jaguaribe, 47.

Acceitamos a collaboração das senhoras e dos cavalheiros que com ella nos quizerem honrar, observando nosso programma.

Carta

DE NOSSO SS. PADRE LEÃO XIII

PAPA PELA DIVINA PROVIDENCIA

Aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos, Bispos e outros Ordinarios em paz e communhão com a Sé Apostolica.

DO ROSARIO DE MARIA

LEÃO XIII, PAPA.

(conclusão)

Sixto V, de feliz memoria, approvou o antigo costume de recitar o Rosario; Gregorio XIII instituiu uma festa sob esse vocabulo; Clemente VIII inscreveu-a no Martyrologio; Clemente XI estendeu sua observancia a toda a Igreja; Bento XIII inseriu-a no Breviario romano. A seu exemplo e como perpetuo testemunho de nossa devoção a esse exercicio de piedade, decretamos que esta solemnidade com seu officio fosse celebrada em toda a Igreja como festa duplice de segunda classe; determinamos que o mez de Outubro inteiro fosse consagrado a essa devoção; e ordenamos que fosse acrescentada ás Ladainhas lauretanas a invocação: *Rainha do Sanctissimo Rosario*, como augurio da victoria a alcançar-se no presente combate.

Restava-Nos demonstrar o grande valor e o extraordinario proveito annexos ao Rosario de Maria, em virtude dos privilegios e favores de que

é enriquecido, e sobretudo do thesouro tão abundante de indulgencias de que goza. Pode-se facilmente comprehender quanto importa a todos quantos têm cuidado de sua salvação aproveitaram-se de taes vantagens.

Trata-se, pois, de alcançar total ou parcialmente a remissão da pena temporal que resta, mesmo depois de perdoado o peccado, a pagar neste mundo ou no outro. Rico thesouro é, na verdade, o dos merecimentos de Christo aos quaes vêm reunir-se os da SS. Virgem e dos Sanctos. Nosso predecessor Clemente VI applicavelhe estas palavras da Sabedoria: *E' para os homens um thesouro infinito; aquelles que delle se utilizam participam da amizade de Deus* (VII, 14).

Já os Romanos Pontifices, uzando do poder que de Deus receberam, abriram, em favor dos associados do sancto Rosario e para aquelles que o recitam piedosamente, as fontes mais abundantes dessas graças. E por isso também Nós, entendendo que essas graças e indulgencias hão de augmentar o brilho da corôa de Maria e contribuir para ornal-a, para assim dizer, com mais preciosas perolas, resolvemos, após maduras reflexões publicar uma *Constituição* relativa aos direitos, privilegios e indulgencias de que gozam as associações do sancto Rosario. Possa essa *Constituição* ser um testemunho de Nosso amor para com a Augustissima Mãe de Deus; possa ella offerecer a todos os fiéis de Christo estimulos e recompensas para sua piedade, afim de que na suprema hora sejam consolados com o auxilio de Maria e adormeçam suavemente em seu benedicto regaço.

E' o que de todo o coração pedimos a Deus Optimo e Maximo pela intercessão da Rainha do SS. Rosario.

Como penhor e augurio dos bens celestiaes, vos concedemos, Veneraveis Irmãos, assim como ao clero e

povo confiados ao cuidado de cada um de vós, a Benção Apostolica.

Dado em Roma, junto a S. Pedro, a 5 de Setembro de 1893, vigesimo primeiro de Nosso Pontificado.

LEÃO XIII, PAPA.

Fim do seculo.

O seculo XIX, tão presumpçoso de suas invenções e de seus progressos em varios ramos da actividade humana, está prestes a findar; não como esses venerandos anciãos que expiram no goso pleno de suas faculdades, tranquillamente, como quem adormece, mais em virtude do exgotamento natural das forças vitales do que em consequencia de enfermidades; porém similhante aquelles que, acommettidos duma multiplicidade de epiphases pathologicas, exhalam o ultimo suspiro torturados pelas mais lancinantes dores.

Angustioso, na verdade, tem sido para a humanidade este ultimo quartel do seculo. Todos os males deram-se as mãos para atormental-a; guerras, pestes, fomes, seccas, terremotos e innumeradas outras calamidades conspiram por toda a parte contra o sossego e bem estar dos filhos de Adão.

Mas, como não ha effeito sem causa e causa proporcionada, assalta-nos á mente a seguinte interrogação: Donde nos vêm tantas e tamanhas desventuras?

Os sabios incredulos, por mais que cogitem, jamais hão de encontrar a solução desse problema; porém os catholicos, ainda mesmo os poucos letrados, scientes de que nada succede no mundo sem ordem ou permissão de Deus, atinam logo com ella. Abrindo o livro das Divinas Revelações ahi se lhes deparam estas terribes palavras; «Têm os homens accumulado peccados sobre peccados;

(continuação)

« Hoje, diz o Papa, também se trata duma
» cousa da mais alta importância, e cercada de
» dificuldades: trata-se de humilhar o antigo e
» astucioso inimigo do genero humano, que tem
» chegado ao apogeu do seu poder; trata-se de
» conquistar a liberdade da Igreja e de seu
» Chefe; trata-se de conservar e manter intactas
» as instituições sobre as quaes repousam a se-
» gurança e a salvação da sociedade. E, pois,
» necessário diligenciar, que nestes tão tristes
» tempos para a Igreja, a piedosa devoção do
» Rosario de Maria se conserve cuidadosamente
» tanto mais que as orações estão nelle dispos-
» tas de forma e recordarem, pela sua ordem,
» todos os mysterios da nossa salvação, e por
» isso mesmo são muito proprias para alimen-
» tar a piedade. »

Finalmente, conclue Sua Santidade, aug-
» rando, que a religião catholica será restabele-
» cida nos seus direitos, mercê aos seus desve-
» los, secundados pelos Rvmos. Prelados para
» fazerem germinar a boa semente que semeava
» tão abundantemente por todo o campo da Igre-
» ja universal.

Por meio de terceira Encyclica, datada
de Roma aos 22 de Setembro de 1891, o Pae
commum de todos os fiéis veio despertar no
coração de seus filhos a sua devoção predilecta.

A mesma situação, diz o Vigário de Jesus-
Christo, proclama diariamente com mais força,
que aos catholicos é absolutamente necessário
perseverar com zelo e sem descuido, nas ora-
ções e supplicas juncto de Deus, e isto não so-
mente em particular, mas ainda de preferencia
em publico, reunindo-se nas igrejas para pedi-
rem a soberana Providencia, que livre a Igreja
de Deus dos homens maus e cruéis. Recorda a
pratica dos fiéis da primitiva Igreja, orando pe-
la libertação do Principe dos Apostolos lançado
entre ferros pelo cruel Herodes e cujas supplicas
sem interrupção alcançaram a liberdade mira-
culosa de S. Pedro.

Mas, como a graça e a verdade vem de Je-
sus-Christo, assim toda a graça que o Senhor
nos trouxe nos é communicada, por Deus as-
sim o querer, por meio de Maria: e deste mo-
do, assim como ninguém pôde ir ao Pae sobera-
no sinão pelo Filho, assim quasi de igual mo-
do, também ninguém pôde ir a Jesus-Christo
sinão por sua Mãe, e da qual somos filhos con-
fiados por Elle á sua solicitude do alto da Cruz.
Por isso a exemplo dos nosos antepassados e
para maior efficacia das nossas supplicas deve-
mos recorrer a Maria, nossa Mãe. Porém entre
as diversas formas de honra-la, é razoavel pre-
ferirmos aquellas que sabemos serem mais effi-
cazes em si mesmas e mais agradaveis a Ella,
e tal é muito especialmente a corôa do Rosario
pela razão de que prende com engenhosos la-
ços os grandes mysterios de Jesus e de Maria,
alegrias, dôres, triumphos.

Tem a religião do povo christão, sem duvida,
muitas maneiras de honrar e celebrar sob mu-
ltos titulos a divina Maria tão exaltada pelos lou-
vores universaes acima de todas as creaturas;
mas sempre teve uma assignalada preferencia
por este titulo do Rosario e por este modo de
orar, no qual se reúne por assim dizer a fé, e
o qual contém como que a essencia do culto
devido a Maria; d'elle se tem servido sempre
em particular e em publico, nas igrejas e nas
familias, nas confrariás instituidas sob a sua in-
vocaçào, dedicando-lhe altares e celebrando fes-
tas em sua honra, persuadida de que nada
melhor podia fazer para realçar as solemnidades
de Maria e merecer a sua intercessão.

« Que bello e imponente espectáculo será,
» diz Leão XIII, nas cidades, nas freguezias, nas
» aldeias, na terra e no mar, em toda a parte
» por onde se extenda o mundo catholico, que
» esses milhões de fiéis, associando os seus lou-
» vores e juntando as suas orações, com um
» coração, com uma voz unanime, se reunam
» para saudar a Maria, pedindo e esperando tu-
» do de Maria. »

(continúa.)

um sorriso; porque, como diz um es-
criptor contemporaneo, « si nenhum
bom catholico põe em duvida este ou
aquelle attributo divino; todavia um
ha que se deixa cada vez mais ficar
na penumbra, e com o qual parece
que poucas almas se preocupam: —
a Justiça — (4). »

Não importa! Riam-se á vontade,
mas fiquem sabendo que em Deus « a
Justiça e a Misericordia estão estreiti-
tamente unidas (5): » portanto, si
fizermos o bem, seremos recompensa-
dos; mas, quando praticarmos o mal,
seremos severamente punidos, mui-
tas vezes mesmo nesta vida. E as-
sim que, de memoria de homem,
Deus tem agido com os habitantes
deste globo sublunar.

Abatam os homens o seu desme-
surado orgulho, cessem de offender a
seu Creator, seu Senhor, seu Bem-
feitor, e veremos admirados a mu-
dança que se ha de operar na superfi-
cie da terra, a qual será a realização
destas palavras Escripturales: « Eu
curarei as suas chagas; amal-os-ei
por um puro effeito do meu benepla-
cito; porque o meu furor se tem del-
les apartado. Eu serei como um or-
valho. Israel (a Igreja Catholica,
que é o verdadeiro Israel de Deus)
brotará como a açucena, e a sua
raiz romperá em gommos como as
plantas do Libano (6). »

O mal tem cavado fundos condu-
ctos pelos quaes vae infiltrando sua
acção erodente oude menos se espe-
rava; mas a Justiça indefectivel de
Deus vai acompanhando-o também
para inflingir-lhe a devida sanccão
penal. Eis porque nos vemos acontá-
dos por tantos flagellos que, surgindo
d'aqui e d'alli, nos bradam com voz
terrível: *Ou conversão ou anni-
quiação!*

Peçamos fervorosamente a Maria,
nossa Mãe Clementissima, que inter-
ceda por nós ao Sacratissimo Cora-
ção de seu Divino Filho para que
Elle nos converta e sua ira aparte
de nós.

ALCEGO CHRISTOPHILO.

(1) E. PERRIN, « L'Évangile et le temps pré-
sent », p. 327 e 328.

(5) Ps. LXXXIV, 11.

(6) Os. XIV, 5 e 6.

levantaram o seu coração e se esque-
ceram de Mim (diz o Senhor); pois
Eu serei para elles como uma leôa,
como um leopardo; sahir-lhes-ei ao
encontro como uma urso a quem rou-
baram os filhotes, e lhes rasgarei as
entranhas, até lhes chegar ao figado,
e os consumirei como um leão, e as
alimarias do campo os atassalharão
(1). » Assim, pois, todas os pragas
que actualmente desolam a terra e
estão tornando este fim de seculo tão
agonizado, provêm simplesmente do
repudio de Deus e da inobservancia
de sua sancta Lei, por Elle promul-
gada para bem da humanidade e sua
felicidade mesmo temporal. Quando,
por consequente, o homem chafurdan-
do-se na materia, se revolta contra
seu Creator e procura por todos os
meios e modos sacudir seu suave jugo,
então a Justiça divina, para curvar-
lhe a orgulhosa cerviz e fazer-lhe
compreender quão nocivo é o pecca-
do, envia-lhe castigos, mais ou me-
nos dolorosos, conforme a gravidade
e malicia das faltas e o grau de co-
nhecimento dos que as commettem.

Cego é quem não vê que as cala-
midades que nos affligem hoje em
dia são castigos que nos envia o Pae
Celestial, ainda com o misericordioso
intuito de salvar-nos.

Que lucro auferimos da tantas lou-
curas que hemos praticado? Que van-
tagens nos advieram do abandono do
Senhor e da infracção de sua Lei?
Ainda não estaremos furtos e cangos-
dos de offendel-O?

A voz dos acontecimentos adver-
sos nos estão a pregar continuamente:
« Convertet-vos a Mim de todo o vosso
coração em jejuns, em lagrimas e ge-
midos. E rasgue os vossos corações e
não os vossos vestidos; e convertet-
vos ao Senhor, vosso Deus; porque
Elle é benigno, suave, paciente e de
muita misericordia (2). »

Acertadamente escreve um auctor
ascetico do seculo passado que « cos-
tuma Deus mandar castigos e traba-
lhos, para que, feridos com elles,
busquemos seu soccorro e ajuda; e si
o não fazemos, nossa é a culpa (1). »

Talvez haja quem, ao lêr estas po-
bres e toscas linhas, deixe escapar

(1) Os. XIII, 2, 6, 7 e 8.

(2) JOEL II, 12 e 13.

(3) P. J. REBELLO, S. J., « Historia dos Mi-
lagres do Rosario », p. 118 v.

REPRESENTAÇÃO

DOS EXMOS. E RVMS. SNRS. ARCEBISPOS
DA BAHIA E DO RIO DE JANEIRO
CONTRA O DIVORCIO.

Exmos. Snrs. Representantes da Nação:

Da deliberação desta augusta assembleia está pendente um projecto de lei, derogando no paiz o principio christão da indissolubilidade do casamento e permitindo, em determinadas circumstancias, o divorcio. A gravidade da medida que se pretende converter em lei, não escapa aos espiritos mais superficiaes, desde que se trata de perturbar a posse mansa e pacifica em que sempre esteve o povo brasileiro da lei da indissolubilidade absoluta do vinculo matrimonial, lei firmemente radicada nas suas crenças, nos seus costumes, em suas constantes e ininterrompidas tradições: e é isto sem duvida que explica a difficuldade que tem encontrado este projecto para sua passagem.

Ainda que pelo novo regimen adoptado no paiz, da separação da Igreja do Estado, entendam os legisladores que não são obrigados, como taes, a attender aos principios e aos dogmas da sancta Igreja Catholica, contudo não lhes sera razoavelmente facultativo postergar esses principios e esses dogmas, desde que elles não sejam mais que a genuina manifestação da verdade e a doutrina constante firmada pela sabedoria dos seculos.

Além disto, em um paiz de pura democracia, como é o nosso, onde, portanto as leis devem adaptar-se á vontade e as aspirações do povo, não será licito, por certo, não será de boa politica, quando se trata de promulgar leis para o seu bem-estar social, deprezar as crenças e os costumes desse povo, nos quaes tem vivido em feliz tranquillidade desde seculos, e actualmente vive ainda, apesar das doutrinas pseudo-philosophicas com que se tem procurado divorciar-o de sua fé, pois no Brazil, si o Estado acha-se separado da Igreja, não o está, porém, o povo, que continúa em sua quasi unanimitade, firme em suas crenças, cada vez mais identificado com a Religião de seus antepassados.

Estas razões justificam a respeitosa reclamação, que, em nome do episcopado brasileiro e do povo catholico deste paiz, vimos hoje apresentar á vossa sensata, esclarecida e patriótica consideração contra o projecto que se pretende converter em lei, na esperança, muito fundada, de que não duxeris de attender as vozes e aos clamores de um povo que mais que tudo preserva suas crenças, suas leis, seus costumes estabelecidos.

A grande influencia dos principios do christianismo para o progresso e a civilização da humanidade, n'ó está por provar-se. Si quizermos conhecer a razão da inferioridade dos povos que precederam á luz do Evangelho ou daquelles que se conservam refractarios aos seus principios e ás suas leis, nenhuma outra encontraremos, no dizer de todos os sábios e pensadores sinão precizamente o descomhecimento desses principios e dessas leis que trouxeram ao mundo a verdadeira civilização.

Ora, um dos dogmas fundamentais em que o christianismo mudou a face do mundo e civilizou a humanidade, foi o da indissolubilidade do vinculo matrimonial. Com elle a custa de mil sacrificios, através de lutas sempre repetidas e porfidias, elle nobilitou o lar, elevou a dignidade, firmou a paz e a honra das familias, poz barreira á dissolução dos costumes, estabeleceu a ordem e a tranquillidade social.

O casamento, sendo a base da sociedade domestica e o principio fundamental da sociedade politica, participando, portanto, da natureza dos elementos, desde que entrar viciado no organismo social, tudo se resentirá de seu desvirtuamento; perichitarão necessariamente a paz, a ordem, e o bem-estar da sociedade. E da mais alta relevancia, portanto, bem conhecer e precizar sua natureza affim de determinar suas leis e condições.

« Todos sabem qual é a verdadeira origem do casamento, diz o actual Pontífice Leão XIII na sua magistral encyclica sobre o matrimonio christão, de 10 de fevereiro de 1880. Posto que os detractores da fé christã recusem admitir sobre esta materia a doutrina constante da Igreja, e se esforcem ha muito tempo por destruir a tradição de todos os povos e de todos os seculos, nunca puderam todavia nem extinguir, nem debilitar a força e a luz da verdade. Re-

cordamos o que é sabido de todos vós e que ninguém poderia por em duvida: tendo Deus no sexto dia da criação, formado o homem do limo da terra e insuflado na sua face o sopro da vida, quiz dar-lhe uma companheira que maravilhosamente liou do lado do mesmo homem, enquanto elle dormia: quiz Deus com isto na sua alta Providencia, que estes dous esposos fossem o principio natural de todos os homens e a fonte de onde o genero humano deveria sahir e conservar-se através dos tempos por uma serie ininterrompida de gerações. E para que esta união entre o homem e a mulher melhormente se harmonizasse com os seus sapientissimos designios, lhe imprimiu desde esse dia á maneira de um sello e de um signal, duas qualidades principaes, entre todas as outras, a saber: a unidade e a perpetuidade. E isto que vemos declarado e abertamente confirmado no Evangelho, pela divina auctoridade de Jesus-Christo, quando affirmou aos judeus e aos apóstolos que o casamento, segundo sua genuina instituição, não deve ter logar sinão entre duas pessoas, um homem e uma mulher; que os dous devem constituir como que uma só carne e que o laço nupcial está pela vontade de Deus tão íntima e tão fortemente ligado que nenhum homem tem o poder de o desligar ou quebrar. « O homem unir-se-á á sua companheira e serão dous em uma só carne. » Por isso já não são dous, mas uma só carne. « O que Deus, pois, uniu, o homem não separe. »

Tal é a doutrina catholica sobre o casamento. Esta doutrina ficou consignamos, não simplesmente porque seja um dogma de fé, mas porque é a expressão mesma de uma verdade de ordem natural, e porque está ali a verdadeira instituição do matrimonio, em sua integridade natural. Tres são os elementos principaes que o constituem: a unidade, a indissolubilidade e a sanctidade. Qualquer desses elementos si separar-se do matrimonio, o desvirtuára de sua instituição genuina tal como o concebem a mente do Creator, e é, só, capaz de fazer a felicidade do homem e da sociedade.

Destes elementos, nem mesmo a sanctidade é licito ao legislador pôr te parte: pois n'ella se encerra a razão fundamental de todas as outras propriedades do matrimonio. Nada mais fatal aos Estados do que não quererem seus legisladores distinguir entre o divino e o humano, entre aquellas cousas que assentam na auctoridade inflectivel de Deus e aquellas que são deixadas ao arbitrio do homem. Antes de ser um acto civil, é o matrimonio um acto essencialmente religioso. E a Religião que lhe dá sua sancção e o firma em sua inflectivel estabilidade. O matrimonio precede a sociedade civil e é independente della quanto a sua constituição íntima.

continua.

Rogae por elles!

2 DE NOVEMBRO.

« Rogae por elles. » No campo da paz, á sombra benfazeja, sob os braços da sancta Cruz que no meio d'elle se altera silenciosamente, dormem os seus corpos o somno repousado da morte. Entretanto as suas almas immortaes vivem e estão unidas convosco pelo vinculo dulcíssimo da oração que para ellas enviais, e pelo não menos doce da gratidão, que ellas á vez vos enviam.

« Rogae por elles. » O Catholicismo, que é a religião do coração, no sentido mais perfeito, vos convida para hoje confundirdes numa só prece a lembrança de tantos irmãos nossos, que um dia pisaram esse solo que vós pisais, que olharam para esse sol, que vos alumina, que finalmente, como vós, viveram, amaram, soffreram e succumbiram.

Como é carinhosa mãe, a minha mãe a Igreja catholica! Ella é mãe de todos e é por isso que nos convida hoje a orarmos por todos como irmãos.

« Rogae por elles. » Rogae por todos! Não fixeis limite ao alcance poderoso da vossa oração. Rogae por todos, porquanto o dia dos finados é o dia de todos. Pelos que sem epitaphio jazem

na profundidade dos mares, pelos que cahiram sem nome no fragor dos campos de batalha, pelos selvagem infeliz cujo cadaver inseulto devoraram as feras do sertão, pelas mil e mil victimas obscuras que arrebatou todos os dias o airado braço da morte sem terem uma pessoa amiga para lhes cerrar os olhos, nem rezar aos seus pés com voz chorosa.

Ninguém se lembra d'elles! tendes exclamado talvez num momento de irrelatada compaixão, e felizmente vos enganaveis, visto que d'elles se lembra a Igreja. E lembra-se ella, e é a nós que nol-o recorda.

Como é bello o dia dos finados, no meio do seu lugubre aspecto! Que grandiosa é hoje a nossa augusta Religião! os templos repletos e prostrada nas suas enlutadas naves uma multidão immensa, um povo inteiro possuido d'uma idéa, movido por uma só aspiração, a da esperança na divina misericórdia, a da caridade para com os seus antepassados. Os sinos a encher os ares com incessantes clamores, ora a imitar o queixoso grito de auxilio dos que soffrem na outra vida, ora o afervorado hymno da prece que por elles e evamos ao céu os que viveamos na presente. O ministro de Deus, multiplicando ao pé da ara sancta as suas offerlas e os seus sacrificios, e o murmurio suave da oração popular não cessando um momento de acompanhar em redor d'elle a oblação incruenta do Corpo e Sangue preciosissimos.

Com que fé reza ainda o nosso povo! O zumbido da colmeia não é tão grato ao lavrador como ha de ser ao Paiz celeste: o sussurro incessante do « Padre nosso » e da « Ave Maria » com que durante o sacrificio se agitam todos os labios!

Ainda rezas, ó meu povo estremecido, ainda rezas, ó povo da sancta Cruz! Confiar, não és tu um povo desenganado, a tua fé te salvará!

Dois typos discordam e formam exótico contraste neste quadro de fé tão catholica como brasileira. Dois typos anti-catholicos, e por ventura tambem anti-brasileiros, visto serem ambos importação estrangeira.

O primeiro é o protestante. Elle não é o mais numeroso, entretanto existe ja entre nós, graças ao « nosso progresso. » O coitado protestante, que nega o dogma consolador das orações pelos mortos, visto elle negar aquelle outro dogma misericordiosissimo d'um logar da purificação pelas suas faltas, o coitado protestante, que diz: « Não ha purgatorio, » isto é, não ha misericórdia de Deus para a alma que sahiu deste mundo impura, comquanto a não manchem graves iniquidades. O coitado protestante, que apenas admite os castigos « eternos, » sem reparar, infeliz! que a expiação ensinada pelo catholicismo, é, ai Deus! a unica consoladora esperança para os que, sem sermos grandes criminosos, não reconhecemos, porém na nossa vida a integridade e pureza dos Anjos, nem a austeridade e os rigores dos grandes penitentes! O coitado protestante, que a julgamos pelo seu systema, apenas deveria admitir entre as penas humanas a pena capital, applicando-a com toda severidade, mesmo ao larapio desgraçado que furtara um lenço! Que horror!

Ah! Fugi, fugi do feroz protestantismo, gerra o vosso coração e extenderia sobre os vossos olhos um céu de bronze sem luz, sem consolo, sem esperanças! Fugi, fugi do protestantismo, que não tem preces para a tumba, nem dia de finados no seu calendario!

O outro typo anti-catholico e anti-brasileiro é o descrente. Tambem a descrença é mercadoria extranha. E por isso que a incredulidade, no dia dos finados, entre nós é mais do que fastidiosa, ridicula e peulante. A incredulidade, não sabe orar pelos seus irmãos, em troca... para fazer alguma cousa... sabe comprar uma corôa e alguns palmos de fita numa quinquinha da cidade, e corre a profanar o severo logar da morte com seus funebres obsequios de aparato!

Quanto, porém expressiva se mostra nisto a incredulidade! Aquellas folhas seccas da sempreviva são a imagem mais fiel da secura do seu coração, a fria recordação que com ella se tributa ás pessoas queridas é tão vão e tão fugaz como a grinalda que otto dias depois vem á se tornar asquerosa e negra na carroça da limpeza, atirada pela vassoura do varredor.

Depositae ao pé das tumbas a oração catholica, flor immortal que nenhum tufo murchará; dirigi a Deus do solitario campo sancto do cemiterio o « Requiem aeternam » da

Egreja que os nossos irmãos penados recebem como lenitivo ás suas dores.

« Rogae por elles! E rogar não é apenas o movimento dos labios ou o gemido do coração. Rogar é dar ao pobre a esmola que alcança de Deus misericórdia; rogar é praticar o acto de abnegação ou de penitencia que ennobrece e purifica a alma; rogar é aproximar-se dos augustos Sacramentos da Egreja nos quaes se unem em osculo amoroso o Coração de Deus e o coração de sua creatura; rogar é offerecer a Deus Padre a face benignissima do seu Filho por meio da sancta Missa; rogar, numa palavra, é « fazer o bem, » porque todo o bem que se faz, quer de pensamento, de palavra, ou de obra, é applicavel em suffragio de nossos irmãos defunctos.

Rogae por elles! A' sancta Missa! A' Confissão e Communhão! Um terço siquer do sancto Rosario! Quem terá entranhas para negar aos seus irmãos da outra vida o consolo da oração? Bemaventurados, disse o Senhor, os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia!

P. S. S.

Borboleteando...

As nações européas estão á beira dum abysmo: no interior, o socialismo, o revolucionismo e outras pragas que taes, sementeas pelas sociedades secretas, a corroer-lhes as entranhas; no exterior, esparrellas armadas por toda a parte e onde podem cahir a cada momento.

La estão agora a França e a Inglaterra cabem, não cabem em Fashoda.

Quando é que o « bicho home » tomará juizo? Parece que nunca, jamais, « pera » sempre.

O nosso Brazil é que vai num mar de rosas (não o lamba o gato!! Os negocios do Amazonas continuam a esticar, a esticar, até que arrebentem, isto é, o « sabbat » Fileto, Ribeiro, Pensador e Comp. durará em quanto houver « vintem poupado, vintem ganho » nos cofres da riqueza do Rio-Negro, vulgo Manaus.

O governador do Ceará continúa a fazer « estripulias » e a banquetar-se, em quanto seus conterraneos morrem de fome ou immigram para a Amazonia e até para Matto-Grosso!

A um desses banquetes o « Estado, » jornal da Fortaleza, teve a infeliz idéa de convidar os « retirantes » que se achavam na Capital; o caso é que as « bichas pegaram, » e em frente do Paço do Congresso, onde se devia realizar o tal banquete ou festim de Balthazar, apresentou-se um magote de maltrapilhos famintos a quem o « humanitario » Presidente, em vez de mandar distribuir os sobejos das opiparas mesas, mandou fazer « massagem » no lombo com espadas de soldados de cavallaria.

« Ah! tem o povo livre, e os seus regalos! » como diz Mephistopholes no « Fausto » de Goethe.

O Rio Grande do Sul também não anda seguro. O castilhisismo e o militarismo estão a jogar as cristas. Quem vencerá? Não sabemos; mas uma cousa podemos affirmar com segurança: o vencido sahirá nú e o vencedor em raldas de camisa.

Meu Jesus, misericórdia! Parece que estamos numa casa de orates.

Os outros Estados vão passando, gemendo d'aquí, chorando d'acólá.

Em nosso S. Paulo estão todos preocupados com as eleições municipaes.

Fazemos votos para que, por toda a parte, sejam collocados nos governos municipaes homens serios, honrados que tenham sempre deante dos olhos Deus e a lei.

O Erico Coelho, que por sua irrequietação parece um coaty, cansado de berrar contra o matrimonio christão, mas felizmente sem ventura, virou-se agora contra a legação junto a Sancta Sé, e quer, por bem ou por mal, seja suppressa.

O homem tem macaquinhos no sótão e aranhas no tecto, não ha duvida.

Deus te dê miolo, Coelho, e te faça arripiar carreira, sinão vais parar nas unhas do raposo avernico!

PAPILIO ALEXANOR.

FACTOS VARIOS.

No dia 16, pela manhã, falleceu na paz do Senhor, em sua residencia, ao Largo Municipal, o Exmo. Snr. Dr. João Mendes de Almeida, abalizado advogado e homem politico conhecedissimo no paiz e no exterior.

O finado nascera no Maranhão, mas aqui constituiu familia e passou a mór parte de sua existencia.

Os outros jornaes ja disseram o que foi elle como chefe de familia, como amigo, como politico e como jurisperito; nós só temos a dizer que o illustre finado foi um catholico que nunca corou de sua fé; sempre e em toda parte mostrava-se filho dedicado da Sancta Egreja.

A elle se deve a restauração da igreja de S. Gonsalo, hoje importante centro de verdadeira piedade, onde frequentemente se approximava dos Sanctos Sacramentos. A procissão de desagravo feita ao Sagrado Coração de Jesus deve-se a iniciativa sua. Grandes foram também os socorros que distribuiu a pobreza envergonhada.

Ao illustre morto pode-se perfeitamente applicar as seguintes estrophes do testamento poetico de Luiz Veuillot:

Dizei convosco: « Dorme; o aspero trabalho p'ra elle se acabou. »
Ou por outra dizei: Agora elle desperta: vê tudo o que sonhou. »

Espero em meu Jesus: de sua fé, no mundo, jamais corei, assim á face de seu Pae, no derradeiro dia, não corará de mim.

No dia 17 foi o cadaver do Dr. João Mendes transportado para a igreja de S. Gonsalo, onde o R. P. Parisi, reitor da mesma igreja, celebrou Missa de corpo presente e administrou a Sagrada Communhão aos filhos e ás filhas do finado, que com isso edificaram sobremodo ás pessoas presentes, muitas das quaes não puderam conter as lagrimas deante daquelle exemplo magestoso duma dor justa, mas supportada dum modo perfeitamente christão.

O corpo foi transportado a pé da igreja para o cemiterio de N. S. da Consolação, sendo acompanhado por uma verdadeira multidão, da qual fazia parte o escol da sociedade paulopolitana.

No dia 22 houve exequias solemnes na Cathedral, tendo sido também extraordinariamente concorridas.

R. I. P.

No dia 1.º do corrente devia ter sido publicada em Roma a Constituição sobre as confrarias do Rosario promettida pelo S. Padre em sua ultima Encyclica.

No dia 16 celebraram, em sua igreja, os Terceiros do Carmo a festa da Matriarcha Sancta Thezeza de Jesus, tendo havido, ás 8 horas Communhão geral dos Irmãos; ás 10 horas, Missa solemne, na qual pregou ao Evangelho o Rvmo. Snr. Conego Reimão; á tarde, procissão, posse

do novo Prior e mais mesarios, e finalmente « Te-Deum. »

No dia 23 tivemos a festa da B. Margarida-Maria Alacoque, na igreja de S. Gonsalo, a qual foi precedida de « Exercicios espirituaes, » pregados pelo R. P. Aureli. Houve pela manhã numerosa communhão; á noute, recepção de zeladores do Apostolado da Oração e Benção do SS. Sacramento, precedida de um panegyrico da Bemaventurada, feito pelo R. P. Parisi, que apresentou-a como uma verdadeira zeladora e apostola do Sagrado Coração de Jesus.

Na matriz da Consolação houve, no mesmo dia, festa do Espirito-Sancto, tendo pregado ao Evangelho o Rvmo. Snr. Conego Arcediago, Dr. Paula Rodrigues, que tratou com grande elevação da assistencia do Divino Espirito á Egreja.

No dia 4, achava-se em Roma com grande numero de peregrinos operarios o grande industrial francez Leão Harmel que, com sua familia, fora recebido em audiencia pelo Papa.

No dia 19 de Setembro, ás 10½ horas da manhã, reproduziu-se em Napoles o milagre da liquefacção do sangue de S. Januario.

Diz uma folha diaria desta Capital que numa das casas religiosas do Rio Janeiro ha tres Irmãs mais que centenarias.

Que dirão a isso os inimigos de celibato religioso?

Lemos no « Jornal do Commercio, » da Capital Federal:

« Ha mezes, um conhecido Sacerdote da cidade do Porto communicou ao Consul do Brazil naquella cidade que um seu confessado lhe entregou uma somma de dinheiro para ser restituída ao Thesouro Federal, pois essa importancia correspondia á lesão soffrida pela Fazenda Nacional em um contracto com o arrependido que, pela restituição, queria tranquilizar a sua consciencia. »

Ahi está para que serve a confissão.

Si muita gente se confessasse, o Thesouro municipal, o estadual e o federal não seriam lesados, ou teriam de receber não pequenas restituções; mas como tal não succede, vivem (coitados!) na *pindahyba*, na *disga*, na *onça*, como dizem os capadocios.